



Modelo para escrita do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação, de acordo com o Regimento Geral da pós-graduação do IFbaiano.

Aprovado pela Resolução n. 09, de 05 de Março de 2018.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**ESPECIALIZAÇÃO EM HUMANIDADES: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO,
POLÍTICA E SOCIEDADE**

**ÁREA DO CONHECIMENTO: INTERDISCIPLINAR - SOCIAIS E
HUMANIDADES (90192000)**

COORDENADOR(A): Prof. Dr. Rafael Assumpção de Abreu

**Itapetinga
JANEIRO/2021**

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso	Especialização em Humanidades: Ciência, Educação, Política e Sociedade
Área do conhecimento (CAPES)	Sociais e Humanidades (90192000)
Tipo	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
Modalidade de oferta do curso	Presencial
Local de oferta	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – <i>Campus</i> Itapetinga
Turno de funcionamento	Noturno e Diurno
Número de vagas	30 vagas
Periodicidade de oferta	Anual/Bianual
Certificação	O aluno receberá do IF Baiano o certificado de Especialista em Humanidades: Ciência, Educação, Política e Sociedade.
Tempo de integralização	24 meses
Carga horária total	420h
Coordenador	Prof. Dr. Rafael Assumpção de Abreu
Equipe Executora	Camila Nunes Duarte Silveira, Chintamani Santana Alves, Euvaldo Cotinguiba Gomes, Jeferson Monteiro Andrade, Rafael Assumpção de Abreu, Vera Lúcia Fernandes de Brito.

2. Histórico do campus, do centro de referência e/ ou da instituição;

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída a partir da Lei 11.892 de 29/12/2008 (BRASIL, 2008). Foi criado a partir da integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, de Guanambi, de Santa Inês e de Senhor do Bonfim. Em seguida, ampliando sua rede a todo o território baiano, através da Portaria nº 04, de 06 de janeiro de 2009 (Ministério da Educação – MEC, 2009), foram integradas a esse conjunto as antigas Escolas Médias de Agropecuária Regional – EMARCs (Itapetinga, Uruçuca, Valença e Teixeira de Freitas), criadas e mantidas até então pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura. Na sequência, foram criados os *Campi* de Bom Jesus da Lapa e Governador Mangabeira, seguidos dos *Campi* Xique-Xique, Alagoinhas, Itaberaba e Serrinha, autorizados em 09 de maio de 2016, pela Portaria Nº 378/2016 (BRASIL, 2016).

O *Campus* Itapetinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano oferta educação pública, gratuita e de qualidade desde a sua fundação, em 1980, como Escola Média de Agropecuária Regional da Comissão Estadual do Plano da Lavoura Cacaueira (EMARC/CEPLAC), funcionando como Centro de Treinamento de mão de obra e de formação de Nível Médio para atender às demandas agropecuárias da Região Sul da Bahia. A escola formou, ao longo de sua

história, em torno de 1.300 Técnicos em Agropecuária e treinou mais de 8.000 pessoas em cursos diversos.

Atualmente, o *Campus* Itapetinga oferta cinco cursos no âmbito da educação profissional técnica de nível médio: curso técnico em Alimentos; em Informática e em Agropecuária, todos na modalidade subsequente, e os cursos técnicos em Agropecuária e Meio Ambiente, na modalidade integrada. No que concerne ao Ensino Superior, o *Campus* oferta dois cursos de Pós-graduação *lato sensu*, a saber: Leitura e Produção Textual Aplicadas à Educação de Jovens e Adultos e Ensino de Ciências Naturais e Matemática, ambos na modalidade presencial, e se prepara para ofertar dois cursos de Graduação: Sistemas de Informação e Letras-Libras – além de um processo em andamento, que visa a criação de um curso de licenciatura e bacharelado em Educação Física. Nos últimos três anos, o IF Baiano de Itapetinga tem atendido uma média de 680 alunos matriculados entre os mencionados cursos e, além disso, tem atuado na oferta de cursos de Formação Inicial Continuada (FICs), com vistas a capacitar a comunidade externa e, sempre que possível, em parceria com entidades locais.

Por fim, podemos citar como um dos efeitos mais significativos do processo de desenvolvimento do *Campus* Itapetinga a ampliação da sua infraestrutura e, conseqüentemente, da sua capacidade de atender às necessidades de formação de profissionais aptos a atuarem em diversos setores da economia brasileira; e a possibilidade de realização de pesquisa, extensão e desenvolvimento de novos processos, produtos e serviços - em estreita colaboração com o setor produtivo e efetivo acesso ao mundo do trabalho e aos segmentos e setores sociais locais.

3. Justificativa

As mudanças ocorridas no mundo do trabalho (globalização, advento das tecnologias, emprego, informalidade, qualificação, uberização, entre outros aspectos contemporâneos) convocam-nos a buscar outras possibilidades de entendimento sobre produção de saberes cuja finalidade esteja, primordialmente, fundamentada na ciência e que ela seja fio condutor para a formação humana. Atuar de forma significativa no mundo do trabalho demanda a formação de profissionais capazes de redimensionar/reconstruir seu papel profissional na sociedade, com vistas a exercerem suas atividades profissionais de maneira que atendam às necessidades sociais. Condição que dificilmente pode ser alcançada se o conhecimento produzido nas universidades ainda ocorrer no âmbito disciplinar, limitado às áreas específicas, tal qual os moldes dos pressupostos da ciência moderna, a qual, segundo Japiassu (1976), agencia a ruptura entre o conhecimento da natureza e do mundo social. As práticas pedagógicas que persistem nos paradigmas conservadores não serão suficientes para formar este “ser humano”, hoje proveniente de uma sociedade diversa, conflituosa e

em constante transformação. Propor um modelo de educação abstraída do contexto cultural, social e econômico de seus agentes implica em um grave erro.

Embora um dos objetivos que caracteriza os Institutos Federais seja a profissionalização, é importante destacar que esta não ocorre centrada na racionalidade técnica, mas a sua proposta pedagógica fundamenta-se na compreensão do trabalho como atividade criativa fundamental da vida humana e em sua forma histórica, como forma de produção. Este processo não está dissociado das atividades de pesquisa e extensão as quais encontram-se articuladas com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2008). Para tanto, os Institutos Federais, têm como um de seus objetivos, expresso no artigo 7º da lei de sua criação:

II - Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008)

Neste sentido, evidencia-se a relevância dessas instituições, sobretudo no contexto regional, quanto à formação inicial e continuada de trabalhadores/as. No âmbito da formação acadêmica e do exercício profissional, é importante destacar que não existe formação humana em um movimento unilateral. A formação implica a ressignificação de saberes e deve ser considerada como ação contínua e progressiva, que engloba várias instâncias e disciplinas, considerando, via de regra, a aquisição de novos conhecimentos para o exercício profissional e, junto a eles, a troca de experiências como elemento constitutivo dessa formação. Neste contexto, é possível fazer uso das palavras de Nóvoa (1995): a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas), mas por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência, condições que a formação em Ciências Humanas, pelo seu atributo problematizador da realidade social, podem contribuir decisivamente, mediante processo de integração dos saberes e da experiência humana, na formação de profissionais capacitados a questionarem a realidade e sobre ela aplicarem os conhecimentos de forma prudente e responsável.

Uma das vantagens dos estudos em Humanidades se assenta no fato de que os muros e as fronteiras impostas historicamente entre o pensar e o fazer, i.e., entre atividade intelectual e atividade técnica, são constantemente tensionados por uma atitude de permanente problematização, que envolve questionar a) o importância da ciência para o conhecimento e a cultura humana; b) o discurso de fragmentação do(s) saber(es) e da valorização da técnica; c) a relação desses saberes com a realidade social e histórica dos diferentes grupos sociais.

As Humanidades, assim, permitem a existência de um lugar que mantém aberta uma brecha para avaliar o processo científico de construção do conhecimento. Nas Ciências Humanas, portanto, não há apenas o movimento de incorporação do rigor metodológico e dos critérios de validação que constituem as ciências modernas. O que ocorre, de fato, é um duplo movimento, um complemento enquanto retorno que permite uma crítica e avaliação do próprio fazer científico de um modo geral.

A vantagem das Humanidades, portanto, vai além de seu debate interno. Conforme demonstrou Thomas Kuhn (1982), critérios valorativos, contextuais e histórico-institucionais, informam as mudanças de paradigmas que marcam as revoluções científicas. O questionamento das Humanidades, se acompanharmos o ponto de Kuhn, conseqüentemente, não representa apenas a possibilidade de um autoconhecimento, mas, também, de um conhecimento sobre a ciência em geral, enquanto uma atividade que possui variáveis que não encontram morada nos critérios da objetividade.

Borrar as fronteiras entre objetividade e subjetividade, pode permitir para as Humanidades, conseqüentemente, questionar as divisões e subdivisões que são próprias da concepção de especialização científica. Ou seja, a ideia de que há um saber disciplinar específico, com uma metodologia específica, para explicar um objeto específico, só faria sentido se sustentarmos a possibilidade da existência de um conhecimento alcançado por uma pureza científica. A interação entre objetividade e subjetividade, mesmo não invalidando as possibilidades de validação/comprovação, indicariam a falibilidade e provisoriedade dos resultados de uma área e de uma metodologia específicas. Sendo assim, o caso não seria o de negar a ciência, mas o de reconhecer que se produz melhores resultados incorporando a noção de pluralidade científica – diversas disciplinas, um mosaico de métodos, em torno de um objeto específico.

Ante o exposto, a Pós-graduação em *Humanidades: ciência, educação, política e sociedade*, não se ampara exclusivamente na disciplinaridade, mas vislumbra no horizonte a transdisciplinaridade – mesmo como um ideal a ser alcançado -, haja vista que o pensamento transdisciplinar supera os limites do conhecimento centrado, absorvido, unívoco. Ele ultrapassa o universo disciplinar, mais precisamente, através e além de qualquer disciplina, ao mesmo tempo. A transdisciplinaridade, tal qual afirmou Santos (2008), agrega-se à dinâmica da multiplicidade das dimensões da realidade e apoia-se no próprio conhecimento disciplinar. O que, para ele, significa dizer que a pesquisa transdisciplinar se insere na pesquisa disciplinar, contudo, "[...] deve ser enfocada a partir da articulação de referências diversas. Desse modo, os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não se antagonizam, mas se complementam" (SANTOS, 2008, p.75). Sem perder de vista, evidentemente, que eles devem ser trabalhados à luz da práxis

transformadora. Aqui, no entanto, cabe uma breve explicação sobre o modo como estamos a mobilizar a concepção de transdisciplinaridade.

Pelo menos desde a crítica pós-colonial (SAID, 1990; COSTA, 2006; HALL, 2003), passando pelos debates feministas (HARDING, 1993; HARAWAY, 2009) e decoloniais (BALLESTRIN, 2013, MALDONADO-TORRES, 2016), se consolidou uma *virada* epistemológica em torno da construção do saber nas ciências humanas. A produção do saber, no contexto acadêmico-europeu, antes chamado Primeiro Mundo, pautava-se na ideia de um centro irradiador (europeu, branco, masculino), cujo contato com os contextos pós-coloniais se instituía a partir de um binarismo, como na expressão de Stuart Hall, *West/rest* (COSTA, 2006, 86-87)¹. O problema principal, na perspectiva tradicional residiria, em primeiro lugar, em estabelecer uma relação de poder entre dois polos desiguais, onde aquele que estava acima forneceria um modelo a ser perseguido pelo segundo; e, em segundo lugar, seria responsável por escamotear o fato de que a construção da modernidade teria a colonialidade como um de seus fundamentos (MALDONADO-TORRES, 2016, 91).

Seria, portanto, possível, explicar criticamente a modernidade a partir de uma produção acadêmica fornecida criativamente pelos próprios contextos pós-coloniais, a partir de instrumentais teórico-metodológicos próprios, de modo a operar um descentramento epistemológico e, conseqüentemente, uma crítica ao saber/poder desenvolvido pelo Ocidente europeu. A crítica em contextos não puramente ocidentais, não pode significar apenas uma inversão do binarismo originário, mas a possibilidade de se olhar a produção acadêmica europeia, por exemplo, como referência e inspiração; nunca como um modelo pronto a ser seguido, mas sempre possível de ser superado.

Não precisamos, aqui, adentrar profundamente nos debates que envolvem as escolas e perspectivas mencionadas acima, nem em seus limites e aporias, para sustentar a posição que defendemos para a nossa especialização em Humanidades. A crítica a ideia de um modelo (europeu) a ser seguido/perseguido, consiste em pensarmos em uma produção disciplinar e acadêmica que possua convergências e diálogos, considerando tanto sua inscrição no contexto brasileiro, quanto no Sudoeste baiano e no campus de Itapetinga. Quando pensamos, portanto, nos temas que compõem a especialização em Humanidades – ciência, educação, política e sociedade -, devemos buscar um conhecimento original, que seja capaz de estabelecer os diálogos entre Ocidente - Brasil- Bahia- Itapetinga, cujo descentramento nos permitiria pensar no sentido oposto: Itapetinga – Bahia – Brasil - Ocidente.

¹ Segue a citação literal do trecho mencionado acima: “a partir dessas fontes, constituem-se as polaridades entre o Ocidente – civilizado, adiantado, desenvolvido, bom – e o resto – selvagem, atrasado, subdesenvolvido, ruim. Um a vez constituídos esses binarismos se tornam ferramentas para pensar e analisar a realidade”.

Esse modo de se pensar e fazer Humanidades, a partir de uma determinada ideia de transdisciplinaridade se estabelece contendo, no mínimo, três operações: 1) em relação às disciplinas: os componentes curriculares não serão pensados de forma totalmente desconectados, como ilhas do conhecimento, mas a partir de possíveis diálogos entre as áreas, bem como, com a realidade na qual estão inseridas; 2) Pesquisa: encontrar um diálogo teórico-metodológico maior entre as áreas, quando consideradas suas produções de pesquisa, de modo a encontrar convergências – no interior das tradicionais divergências – para buscar uma produção original e situada; 3) Diálogo com as outras áreas do campus Itapetinga: o ensino e a pesquisa na área das Humanidades apenas terá sentido se for capaz de produzir ferramentas que informem as outras áreas no campus Itapetinga, como, por exemplo, na relação entre a dimensão territorial e as ciências agrárias.

Assim, sob uma perspectiva plural, é que propõe-se a oferta de um curso de especialização *lato sensu* em *Humanidades: ciência, educação, política e sociedade*, no âmbito do IF Baiano – Campus Itapetinga, o qual, para além das questões já expostas, ainda justifica-se: 1) Pela inexistência de um curso de especialização *lato sensu* em humanidades, com caráter transdisciplinar, no sudoeste da Bahia e, especialmente, no médio-sudoeste baiano; 2) Pela proposta de um programa de pós-graduação que seja aberto a todos os graduandos da área de humanidades e áreas afins, sob uma perspectiva que valorize a formação integral e transdisciplinar; 3) Pela possibilidade de se produzir conhecimentos que informem a realidade local, ou seja, que não se restrinja a lógica do produtivismo acadêmico; 4) Pela necessidade de se ofertar uma formação qualificada para o público-alvo, ou seja, para os profissionais que atuam na região; 5) e considerando a ampla receptividade pelo curso em questão, conforme foi demonstrado no Estudo de Demanda sobre cursos de pós-graduação para o IF Baiano - campus Itapetinga (Ver anexo: Relatório de Estudo de Opinião Pública sobre Cursos de Pós-Graduação para o IF Baiano - campus Itapetinga).

Ao lidarmos com um público que reproduz sua vida (privada e pública) em um território específico, é possível pensar em uma pós-graduação que produza um conhecimento fruto do ensino e da pesquisa, orientado pelo contexto no qual está inserido. E se o contexto é o ponto de partida, então a perspectiva de disciplinas ensimesmadas, com seus objetos e questões próprias, deve dar lugar ao diálogo e ao contato. O diálogo, obviamente, não significa um ambiente harmônico, onde todos/as os/as professores/as, pesquisadores/as e estudantes convergem para um rio de águas calmas, mas torna-se um lugar de debates para se repensar as próprias disciplinas e, no limite, a própria identidade – sempre fluida – daquilo que chamamos Humanidades (WELSCH, 2007).

4. Objetivos (geral e específicos)

4.1 Geral

O curso de especialização em *Humanidades: ciência, educação, política e sociedade* visa formar profissionais graduados nas áreas das humanidades ou a elas correlatas, que tenham interesse em aprimorar o conhecimento sobre questões concernentes à ciência, educação, política e sociedade para atuarem em seus ambientes profissionais com conhecimentos que lhes capacitem a identificar e intervir sobre a realidade social e local.

4.2 Específicos

- Proporcionar formação teórica e metodológica para o desenvolvimento de práticas de pesquisas científicas e outras produções de cunho tecnológico e cultural que promovam o diálogo transdisciplinar nas diversas áreas das Ciências Humanas e resultem em Trabalhos de Conclusão de Curso.
- Habilitar o profissional da área de Humanidades para a elaboração e prática de projetos de intervenção, no âmbito de sua atuação profissional, com foco na ação coletiva, na autonomia intelectual e na mudança da comunidade onde reside ou trabalha.
- Fomentar a ressignificação do aprender a aprender na perspectiva do rompimento das dualidades.
- Promover a divulgação de conhecimentos científicos, culturais, técnicos e tecnológicos no âmbito da comunidade acadêmica, local e regional.

5. Metas

1. Criação de um espaço de formação em pesquisa acadêmica, na área de humanidades, no IF Baiano, *campus* Itapetinga;
2. Qualificação de 30 (trinta) profissionais das Ciências Humanas para atuarem em suas respectivas áreas de formação, a cada dois anos;
3. Elaboração e submissão em periódicos acadêmicos indexados de, pelo menos, 09 (nove) artigos científicos ao final da primeira oferta, com aumento progressivo a partir da segunda turma.
4. Criação de 01 (um) grupo de estudo e pesquisa relacionado às áreas da Especialização;

5. Participação dos docentes e discentes em eventos científicos, preferencialmente, com apresentação de pesquisas desenvolvidas no curso;
6. Atuação dos docentes do IF Baiano das áreas de conhecimento interdisciplinar em Programas de Pós-Graduação *lato sensu*;
7. Parcerias interinstitucionais para o desenvolvimento de atividade de ensino, pesquisa e extensão;
8. Realização de evento científico que aproxime a população regional às práticas e saberes da transdisciplinaridade na área das Ciências Humanas de forma a impactar as comunidades, interna e externa, possibilitando o acesso ao conhecimento científico através do curso.

6. Público-alvo;

O curso de Pós-Graduação *lato sensu* em nível de Especialização em *Humanidades: Ciência, Educação, Política e Sociedade* do IF Baiano *Campus* Itapetinga é destinado, sobretudo, aos candidatos do município de Itapetinga e de toda a região adjacente, que tenham concluído cursos superiores (Bacharelado, Licenciatura ou Curso Superior de Tecnologia) nas áreas das Ciências Humanas, Artes, Filosofia, Educação, Linguagem e Ciências Sociais ou em áreas a elas correlatas, conforme análise da comissão de seleção.

7. Etapas e critérios de seleção do corpo discente

O curso de pós-graduação *lato sensu* em **Humanidades: Ciência, Educação, Política e Sociedade** do IF Baiano, *campus* Itapetinga, poderá ser ofertado anual ou bianualmente por meio de edital aberto à comunidade, ou específico, este último com disponibilidade de vagas através de parcerias ou colaborações com outras Instituições de Ensino, mediante acordos, cooperações, convênios ou outros instrumentos congêneres.

O processo seletivo será organizado por uma comissão previamente designada pelo colegiado do curso. O acesso ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em nível de especialização em *Humanidades: Ciência, Educação, Política e Sociedade* deve ser feito por inscrição em processo seletivo específico.

A seleção dos candidatos às vagas no Curso obedecerá às seguintes etapas e critérios:

- I** – Homologação das Inscrições (de caráter eliminatório): serão homologadas apenas as inscrições com documentação completa, composta de ficha de inscrição específica; uma

cópia do documento oficial de identidade e do CPF; uma cópia do diploma de graduação ou do certificado de conclusão do curso; uma cópia do *currículum vitae* atualizado;

II – Entrevista (de caráter eliminatório e classificatório): o candidato deverá participar de uma entrevista realizada de forma individual ou coletiva, por Banca constituída por professores do Curso; e

III – Análise do Currículo (de caráter classificatório): será avaliada a experiência profissional e/ou produção acadêmica e científica do candidato, comprovada e apresentada em seu currículo *lattes*, conforme Barema existente no Edital de Seleção.

Os candidatos serão selecionados de acordo com o limite de vagas e critérios de seleção previstos em Edital.

Será concedida matrícula a candidatos que, atendidos os requisitos exigidos pelo Regimento do Curso e pelo Regimento Geral de Pós-Graduação do IF Baiano, tenham sido aprovados dentro do número de vagas em processo seletivo do Curso e desde que atendidas às exigências previstas no Edital de Seleção.

8. Número de vagas;

Serão ofertadas 30 (trinta) vagas nas dependências do IF Baiano *Campus* Itapetinga por meio de seleção por entrevista e análise curricular, com critérios estabelecidos em edital específico.

8.1 Vagas para ações afirmativas

Em cada processo seletivo haverá reserva de vagas para candidatos contemplados pela política de ações afirmativas nos moldes do que determinam as diretrizes para ações afirmativas apresentadas pelos Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento Geral da Pós-Graduação do IF Baiano.

9. Matriz curricular contendo ementas, docente responsável, carga horária e bibliografias básicas e complementares das disciplinas ou atividades;

A matriz curricular do Curso de Especialização *Lato Sensu* em *Humanidades: Ciência, Educação, Política e Sociedade*, na modalidade presencial, foi organizada com vistas a atender as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº. 9.394/96 (BRASIL, 1996), Lei 11.645/2008 (BRASIL, 2008) e Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003). Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: a transdisciplinaridade, a formação para o trabalho, a política da igualdade, a mediação pedagógica; o desenvolvimento do

espírito científico e do pensamento crítico e reflexivo. Os componentes curriculares se subdividem em três módulos que se complementam, conforme quadro descrito abaixo:

	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	DOCENTE RESPONSÁVEL (Primeira Turma)
Módulo I	Fundamentos Epistemológicos das Ciências Humanas	30h	Me. Euvaldo Cotinguiba Gomes
	Estado, Sociedade e Democracia	30h	Dr. Rafael Assumpção de Abreu
	Territorialidades em conflito	30h	Me. Jeferson Monteiro Andrade
	Tecnologias, Política e Educação	30h	Me. Clésio Rubens de Matos
	Metodologia da Pesquisa em Humanidades	30h	Me. Jeferson Monteiro Andrade
Módulo II	Racismo Estrutural no Brasil	30h	Me.Chintamani Santana Alves
	Epistemologias Feministas	30h	Dr.Rafael Assumpção de Abreu
	Gênero e Sexualidades	30h	Ma.Illa Pires de Azevedo
	Memória, História e Patrimônio	30h	Dra.Camila Nunes Duarte Silveira
Módulo III	Humanidades e Educação no Século XXI	30h	Me.Euvaldo Cotinguiba Gomes
	Políticas Públicas e Educação	30h	Dra.Camila Nunes Duarte Silveira
	Globalização, Natureza e Território	30h	Me.Emilson Batista da Silva
	Literatura e Sociedade	30h	Ma.Marise Rodrigues Guedes
	Trabalho de Conclusão de Curso	30h	Todos
	Total	420h	

9.1 Ementas dos Componentes Curriculares

COMPONENTE CURRICULAR	Metodologia da Pesquisa em Humanidades
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
Novos paradigmas da ciência. A pesquisa científica. O problema de pesquisa. A coleta de dados. A análise e interpretação de dados. Direitos autorais.	
BIBLIOGRAFIA	

BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. Análise e Interpretação. *In*: GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008, cap. 15, p. 156-180.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. *In*: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010, cap. 9, p. 157-197.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Teoria e prática científica. *In*: SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007, cap. III, p. 99-126.

COMPLEMENTAR

CAPRA, Fritjoff. **O ponto de mutação**: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1995, 432p.

CARLOMAGNO, Márcio Cunha; ROCHA, Leonardo Caetano da. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 07, n. 01, p. 173-188, Jan./Jun. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/issue/view/2181>. Acesso em: 24 set. 2020.

COSTA, Renata Ferreira; LIMA, Cinthia Almeida. Promoção do letramento acadêmico contra a prática do plágio. **Revista Prolíngua**, v. 13, n. 02, p. 141-152, Ago./Dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/41764>. Acesso em: 24 set. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002, 175p.
KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas**. Tradução: Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1998, 259 p. Título original: The Structure of Scientific Revolutions. ISBN 85-273-0111-3.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 1999; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999 (Reimpressão 2008). 339 p. Título original: La construction des savoirs: manuel de méthodologie em sciences. ISBN 978-85-7307-489-5.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. O falso conflito entre tendências metodológicas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 66, 1988. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1207>. Acesso em: 24 set. 2020.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 07, n. 02, p. 414-430, jul.-dez. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193>. Acesso em: 24 set. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2008, 92p.

COMPONENTE CURRICULAR	Fundamentos Epistemológicos das Ciências Humanas
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
1. A construção da Ciência e seus Pressupostos Filosóficos; 2. As diversas Abordagens Epistemológicas e a História das Ciências; 3. As Teorias das Ciências e as Ciências Humanas; 4. Rupturas e revoluções; 5. Adeus à razão.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
Dutra, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à Teoria da Ciência . Editora da UFSC, Florianópolis, SC, 2009.	
Fourez, Gérard. A Construção das Ciências - Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências. Editora Unesp, São Paulo, 1995.	
Hessen, Johannes. Teoria do Conhecimento . Martins Fontes, São Paulo, SP, 2003.	
COMPLEMENTAR	
BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico : contribuição para uma psicanálise do conhecimento Contraponto, 2008.	
GERMANO, MG. Uma nova ciência para um novo senso comum . Campina Grande: EDUEPB, 2011.	
KUHN, Thomas S.; BOEIRA, Beatriz Vianna; BOEIRA, Nelson. A estrutura das revoluções científicas . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.	
Olmnès, Roland. Filosofia da Ciência Contemporânea . Unesp, São Paulo, SP, 1995.	
SILVA; Cibele C. (org.). Estudos de História e Filosofia das Ciências . Subsídios para aplicação no Ensino. Editora Livraria da Física. 2006.	

COMPONENTE CURRICULAR	Racismo Estrutural no Brasil
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	

Conceito de racismo estrutural. Escravidão, raça e racismo na História. Branqueamento e Branquitude no Brasil. Intersecção de classe, raça, gênero e sexualidade. Ações de luta contra o racismo, movimentos sociais e políticas de ação afirmativa. Educação para as Relações Étnico-Raciais no Brasil, a lei 10.639/03 e 11.645/08. Desigualdade racial no Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): letramento, 2018.

CARONE, Iray e BENTO, Maria Aparecida Silva (orgs). **Psicologia social do racismo:** estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011.

COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Wlamyra. **O jogo da dissimulação:** abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes:** formação do Brasil no Atlântico sul. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

BANTON, Michael. **A ideia de raça.** Lisboa, PO: Edições 70, [São Paulo]: Livraria Martins Fontes, 1979.

CHALHOUB, Sideny, PINTO, Ana Flávia Magalhães (Org.). **Pensadores negros - pensadoras negras, Brasil, séculos XIX e XX.** Rio de Janeiro; Belo Horizonte: MC&G Editorial; Editora Fino Traço, 2016.

CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.). **História dos Índios no Brasil.** São Paulo, Companhia das Letras/ FAPESP, 1992.

GOMES, Flávio dos Santos. **De olho em Zumbi dos Palmares:** histórias, símbolos e memória social. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

HERNANDEZ, Leia Leite. **A África na sala de aula:** visita à História contemporânea. São Paulo: Sele Negro, 2008.

LOVEJOY, Paul E. **A escravidão na África:** uma história de suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LUCIANO, Gersem dos Santos Luciano. **O Índio Brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola.** 2 ed. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.

MUNDURUKU, Daniel. **O Caráter Educativo do Movimento Indígena Brasileiro (1970-**

1990). São Paulo, Paulinas, 2012.

Rafael de Bivar Marquese e Ricardo Salles (Orgs). **Escravidão e capitalismo histórico no século XIX**: Cuba, Brasil e Estados Unidos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR	Gênero e Sexualidades
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
A disciplina aborda as dimensões de gênero e sexualidade e suas novas concepções a partir da história, apontando problematizações acerca dos conceitos de sexo, gênero, corpo, sexualidade e orientação sexual, pautando-se no debate da cisheteronormatividade e temas afins. A saber: Sociedade patriarcal e machismo; Despatologização das identidades trans; LGBTfobia e processos de enfrentamento; A cultura do estupro; Prostituição e Pornografia; Políticas Públicas para a diversidade sexual e de gênero.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.	
FIRESTONE, Shulamith. A Dialética do Sexo . Rio de Janeiro: Ed.Labor do Brasil,1976.	
MAYORGA, Claudia et al. As críticas ao gênero e a pluralização do feminismo: colonialismo, racismo e política heterossexual. Estudos Feministas , Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 463-484, nov. 2013.	
COMPLEMENTAR	
HARAWAY, Donna. " Gênero " para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cad. Pagu [online]. 2004, n.22, pp. 201-246. ISSN 0104-8333.	
MATHIEU, Nicole. "Identidade sexual/sexuada/de gênero? Três modos de conceitualização da relação entre sexo e gênero". In: FALQUET, Jules (et. al.). O patriarcado desvendado: teoria de três feministas materialistas . Recife: SOS Corpo e Cidadania, 2014.	
RUBIN, Gayle, "Thinking sex: notes for a radical theory of the politics of sexuality" In: Carole S. Vance (org), Pleasure and danger: exploring female sexuality , Boston, Routledge & Kegan Paul, 1984 (Trad. Bras. Jamille Pinheiro Dias. In: Políticas do sexo. São Paulo, Ubu, 2017.	
SCOTT, Joan Wallach. "Gênero: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica." Educação e Realidade , Porto Alegre, v. 16, n. 2, jul-dez.,1990, p. 5-22.	

COMPONENTE CURRICULAR	Epistemologias Feministas
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
<p>A disciplina trata de questões relativas ao projeto feminista, analisando, por um lado, os fundamentos teórico-metodológicos da crítica feminista à teoria social e, por outro, a contribuição desta última para a construção da teoria feminista contemporânea, com especial atenção à análise do gênero como elemento construtor das sociedades humanas, suas histórias, ideologias, sistemas econômicos e estruturas políticas.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
<p>CARDOSO, Claudia Pons. Outras Falas: feminismos na perspectiva de mulheres negras brasileiras. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PPGNEIM 2012. (Cap.III parte I – Descolonizando o feminismo: p.88-111). Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7297. Acessado em: 09 de out. 2020.</p> <p>LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. Estudos Feministas. V. 23, N. 03, 2014, p.935-952. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755. Acessado em: 09 de out. 2020.</p> <p>NYE, Andrea. Teoria feminista e as filosofias do homem. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1995.</p> <p>SARDENBERG, Cecilia M. B. "Da Crítica Feminista à Ciência. Uma Ciência Feminista?". In: COSTA, Ana Alice Alcântara & SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar (Orgs.). Feminismo, Ciência e Tecnologia. Salvador: Coleção Bahianas, 2002, pp.:89-120.</p>	
COMPLEMENTAR	
<p>DE BEAUVOIR, Simone. O Segundo Sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. (Livro I e II).</p> <p>HOOKS, Bell. Mujeres negras. Dar forma a la teoría feminista. Otras inapropiables: Feminismos desde las fronteras (obra colectiva). Madrid: Traficantes de Sueños, 2004, p.33-50.</p> <p>FRIEDAN, Betty. A Mística Feminina. Tradução de Áurea B. Weissenberg. Petrópolis: Vozes, 1971. (Publicado originalmente em 1963).</p> <p>SAFFIOTI, Heleieth, "Rearticulando Gênero e Classe." In: COSTA, A.; BRUSCHINI, C. (orgs.). Uma Questão de Gênero, RJ: Rosa dos Tempos; SP: Fund. Carlos Chagas, 1992. p.183-215.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	Políticas Públicas e Educação
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h

EMENTA

História da estrutura e organização do ensino no Brasil e das lutas por educação pública; A educação brasileira no contexto das reformas educacionais, particularidades nacionais e os contextos internacionais; As relações entre Estado e Políticas Educacionais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

DOURADO, Luiz Fernandes.; PARO, Vitor Henrique. (Org.). **Políticas Públicas & Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Ângelo Ricardo; GOUVEIA, Andrea Barbosa; TAVARES, Taís Moura. (org.). **Políticas Educacionais: conceitos e debates**. Curitiba: Ed. Appris, 2011.

COMPLEMENTAR

CASASSUS, Juan. **A reforma educacional na América Latina no contexto de globalização**. Cadernos de Pesquisa. Novembro de 2001, n. 114, pp. 07-28. São Paulo: Autores Associados.

GHON, M^a da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo, Cortez, 1994.

SAVIANI. Dermeval. **Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR	Territorialidades em conflito
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
O conceito de território em diferentes perspectivas. O dualismo entre tradição e modernização. O papel do território nas questões socioambientais. Território e identidades no Brasil. Territorialidades e estudos rurais. Território, políticas públicas e lutas sociais.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
HAESBAERT, Rogério. Definindo Território para Entender a Desterritorialização. <i>In:</i> HAESBAERT, Rogério. O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade . 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016, cap. 2, p. 35-98.	
SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. A categoria de análise não é o território em si, mas o território usado. <i>In:</i> SANTOS, Milton, SILVEIRA, María Laura. O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI . 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2003, cap. X, p. 247-248..	

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Por que o território se coloca como questão central no debate acerca do desafio ambiental contemporâneo?. *In*: PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **O desafio ambiental**. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2016, cap. 8, p. 65-71 (Os porquês da desordem mundial: mestres explicam a globalização. Organização: Emir Sader).

COMPLEMENTAR

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio (Orgs). **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016, 396p.

MOREIRA, Ruy. **A formação espacial brasileira**: contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2014, 320p.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. Reforma Agrária no Brasil. *In*: OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. 1.ed. São Paulo: FFLCH/Labur Edições, 2007, cap. 8, p. 104-179. Disponível em: http://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/modo_capitalista.pdf. Acesso em 31 ago. 2016.

PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – Território da Cidadania Velho Chico. 2. ed. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), 2010.

SAUER, Sérgio; LEITE, Sérgio Pereira. Expansão agrícola, Preços e Apropriação de Terra por Estrangeiros no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 50, n. 3, p. 503-524, Jul./Set. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000300007&lang=en. Acesso em: 17 mai. 2017.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SILVA, Allan; MOTA, Leonardo; DORNELAS, Carina; LACERDA, Alecksandra. **A relação entre Estado e políticas públicas**: uma análise teórica sobre o caso brasileiro. *Revista Debates*, Porto Alegre, V. 11, n° 1, jan-abr, 2017.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas**: uma revisão da literatura. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, n° 16, Jul/Dez, 2006.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Um saber necessário**: os estudos rurais no Brasil. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011.

DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
<p>Pensamento Humanista e Modernidade; A Virada das Grandes Revoluções; Educação e Suas Abordagens Históricas; Nascimento das Ciências Humanas; O que há de novo na Educação?; Concepções Contemporâneas de Educação; Educação e Crises; Educação e Diversidades; Para Onde Vamos?</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação, São Paulo, Moderna, 2012.</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. Ética, Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno. Editora Companhia das Letras, São Paulo, SP, 2011.</p> <p>KILPATRICK, Willian Heard. Educação Para Uma Sociedade em Transformação. Vozes, Petrópolis, RJ, 2011.</p>	
COMPLEMENTAR	
<p>BARON, Dan. Alfabetização Cultural - a luta íntima por uma nova humanidade. Alfarrabio: São Paulo, SP, 2004.</p> <p>COGGIOLA, Osvaldo. As humanidades na encruzilhada do século 21. O Estado de S.Paulo. Espaço aberto, São Paulo, p. 24 ago. 2016. 2, 2016.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>THOREAU, Henry. David. Walden ou A Vida Nos Bosques. Edipro: São Paulo, 2018.</p>	

COMPONENTE CURRICULAR	Estado, Sociedade e Democracia
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
<p>Processos de construção dos Estados Modernos. A ideia de sociedade civil. Estado, racionalização e capitalismo. Estado, nação e território: cidadania e identidade nacional. Estado, regulação e produção de sujeitos. A formação do Estado e da sociedade em contextos pós-coloniais: identidade e violência. A formação do Estado brasileiro: território e ordem. Estado e sociedade no Brasil: a concepção de modernização pelo alto e seus críticos. Autoritarismo e democracia no Brasil.</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. Vol. 2: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

MARX, Karl. **O manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOUZA, Jessé. **Ralé Brasileira: quem é e como vive**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

COMPLEMENTAR

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. Companhia das Letras: São Paulo, 2008.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Editora Schwarcz, 1998.

ARRIGHI, Giovanni. **O Longo Século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

AVRITZER, Leonardo. Sociedade Civil e Estado no Brasil: da autonomia à interdependência política. **Opinião Pública**, Vol. 18, n° 2, Campinas, 2012.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o Estado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BREUILLY, John. Abordagens do nacionalismo. In: Balakrishnan, Gopal (org.) **Um mapa da questão nacional**. Contraponto: Rio de Janeiro, 2000.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Caminhos e fronteiras**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.

CARVALHO, Ana Paula Comin de. **Tecnologias de governo, regularização de territórios quilombolas, conflitos e respostas estatais**. Horizontes Antropológicos, ano 22, n° 46, Porto Alegre, 2016.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem – a elite política imperial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1980.

CHATTERJEE, Partha. A nação em tempo heterogêneo. In: **colonialismo, modernidade e política**. História ao Sul: Salvador, 2004.

DAVIDSON, David. How the brazilian west was won: freelance and State on the Mato Grosso frontier - 1737-1752. In: ALDEN, Dauril. **Colonial roots of modern Brazil**. Berkeley: University of California Press, 1972.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador** Vol. 1: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder: formação do patronato brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1958 e 2001.

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital-imperialismo: teoria e história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

FONTES, Virgínia. **A questão nacional: a modernização**. Estudos Avançados, Vol. 6, n. 14, p. 7-22, São Paulo, 1992.

- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade**. Vol 1. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- GELLNER, Ernest. **Nações e nacionalismo**. Lisboa: Edições Gradiva, 1993.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: volume 3. 3ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- GUERREIRO RAMOS, Alberto. A inteligência brasileira na década de 1930 à luz da perspectiva de 1980. In. **A Revolução de 30**: seminário internacional realizado pelo Centro
- HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro**: estudos em teoria política. São Paulo: Loyola, 2002.
- HABERMAS, Jürgen. **A constelação pós-nacional**: ensaios políticos. São Paulo: Littera Mundi, 2001.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. DP&A editora: Rio de Janeiro, 2011.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- JANCSÓ, István (org.). **Brasil**: formação do Estado e da Nação. São Paulo: Hucitec, Unijuí, Fapesp, 2003.
- LAVALLE, Adrian Gurza. **Crítica ao modelo da nova sociedade civil**. Lua Nova, N°47, São Paulo, 1999.
- LIMA, Pedro Luiz. O elo perdido, em três movimentos: o (não-)lugar da sociedade civil em Tavares Bastos, Oliveira Viana e Raymundo Faro. Londrina: **Revista Mediações**, vol. 19, n. 2, p. 205-225, Londrina, 2014.
- MAIA, João Marcelo Ehlert. **Estado, território e imaginação espacial**: o caso da fundação Brasil central. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.
- MARTINS, José de Souza. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.
- MARX, Karl. **O 18 brumário e cartas a Kugelman**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Bases da formação territorial do Brasil**: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: Hucitec, 2000.
- MOREIRA, Maira de Souza. **Do direito à política pública**: a produção social da política quilombola no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária do estado do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado): UFF, 2017.
- MATTOS, Ilmar Rohloff de. **O tempo saquarema**. São Paulo: Hucitec, [Brasília]: INL, 1987
- REIS, Elisa. **Elites agrárias, state-building e autoritarismo**. Dados, Vol. 25, n° 3, Rio de

Janeiro, 1982.

SERPA, Angelo. **Territórios da Bahia**: regionalização, cultura e identidade. Salvador, EDUFBA, 2015.

SERPA, Angelo. **A tolice da inteligência brasileira** – ou como o país se deixa manipular pela elite. São Paulo, LeYa, 2015.

SMITH, Anthony. O nacionalismo e os historiadores. In: Balakrishnan, Gopal (org.) **Uma mapa da questão nacional**. Contraponto: Rio de Janeiro, 2000.

VELHO, Otávio Guilherme. **Capitalismo autoritário e campesinato**. São Paulo: Difel, 1979.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Vol. 2. Brasília: Editora UNB, 2012.

WEBER, Max. **Ciência e Política**: Duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2015.

VIANNA, Luiz Werneck. **Weber e a interpretação do Brasil**. São Paulo: Revista Novos Estudos, N°53, 1999.

VIANNA, Luiz Werneck. **A revolução passiva**: iberismo e americanismo no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1997.

WOOD, Ellen Meiksins. **Democracia contra capitalismo**: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR	Memória, História e Patrimônio
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
Memória coletiva e Memória social. Disputas e conflitos pelo reconhecimento da memória; As relações entre memória, história e patrimônio; Multiplicidade das definições conceituais de patrimônio. Os lugares da memória e a preservação do patrimônio. Reflexões conceituais sobre patrimônio histórico-cultural.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva . São Paulo: Centauro, 2006.	
LE GOFF, Jacques. História e memória . Trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. Campinas/SP: UNICAMP, 2003.	
NORA, P. Entre memória e história, a problemática dos lugares. Projeto História . São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 7-28, dez.. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763	

COMPLEMENTAR

BARROS, José D'Assunção. História e Memória - uma relação na confluência entre tempo e espaço. **Mouseion**, vol.3, n.5, jan-jul/2009. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/documentos/Mouseion/Vol5/historia_memoria.pdf

BLOCH, March. "A história, os homens e o tempo". In: **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CANDAU, Joël (2011). **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade/ Editora UNESP, 2001.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: http://www.uel.br/cch/cdph/arqtxt/Memoria_esquecimento_silencio.pdf

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 71, Julho/00. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n71/a08v2171.pdf>.

COMPONENTE CURRICULAR	Literatura e Sociedade
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
Estudos das relações entre a literatura e a vida social. Literatura e representação. Literatura e cultura. Pós-colonialismo, decolonialidade e literatura.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade . Rio de Janeiro: Ouro azul, 2006.	
CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramon (coords.) El giro decolonial : reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.	
CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. Fronteiras , Dourados (MS), v. 13, n. 24, p. 169-183, 2011.	
COMPLEMENTAR	
AUERBACH, E. <i>Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental</i> . 4. ed. Trad. Suzi Frankl Sperber. São Paulo: Perspectiva, 2001.	

EVARISTO, Conceição. Insubmissas Lágrimas de Mulheres. 2ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

HALL, Stuart. Cultura e representação. Trad. de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: EDIPUC_RIO; APICURI, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR	Tecnologias, Política e Educação
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA:	
A revolução tecnológica e a crise democrática. A arquitetura da rede: algoritmos e ação política na internet. Embates políticos nas redes sociais: esfera pública virtual e a reconstrução dos binarismos. A crise na crise: a reprodução das tecnologias no contexto educacional.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
RUNCIMAN, David. Como a democracia chega ao fim . São Paulo: Todavia, 2018.	
SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão . Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.	
SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. Governo dos algoritmos . São Luís: Revista de Políticas Públicas, Vol. 21, n° 1, 2017.	
COMPLEMENTAR	
CASSINO, João Francisco; AVELINO, Rodolfo da Silva; Silveira, Sérgio Amadeu da Silveira. Direitos Humanos, Inteligência Artificial e Privacidade. Dourados: Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD , Vol 8, n° 15, jan/jun.	
CASTELLS, Manuel. Ruptura: a crise da democracia liberal . São Paulo: Zahar, 2018.	
GURUMURTHY, Anita; BHARTHUR. Democracia e tecnologia digital. São Paulo: SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos , Vol. 15, N° 27, 2018.	
HETKOWSKI, Tânia Maria (Org). Políticas Públicas e inclusão digital . Salvador: UDUFBA, 2008.	
SILVEIRA, Sérgio Amadeu de. Novas dimensões da política: protocolos e códigos na esfera pública interconectada. Curitiba: Revista de Sociologia e Política , Vol. 17, N° 34, 2009.	
SILVEIRA, Sérgio Amadeu de. Ciberativismo, cultura Hacker e o individualismo colaborativo. São Paulo: Revista USP , n° 86, 2010.	
SILVEIRA, Sérgio Amadeu de. Inclusão digital, software livre e globalização contra-hegemônica . Brasília: Parceria Estratégicas, n° 20, 2005.	
SILVEIRA, Sérgio Amadeu de. Game-ativismo e a nova esfera pública interconectada. São Paulo:	

Líbero, V. 12, n° 24, 2009.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; BRAGA, Sérgio; PENTEADO, Cláudio. **Cultura, política e ativismo nas redes digitais**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; JOSGRILBERG, Fabio B. **Tensões em rede: os limites e possibilidades da cidadania na internet**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2012.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu de. Redes cibernéticas e tecnologias do anonimato. **Comunicação & Sociedade**, Ano 30, n° 51, jan/jun, 2019.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu de. Implicações sociais e educacionais dos padrões e formatos abertos. Brasília: **Em aberto**, vol. 28, n° 94, jul/dez, 2015.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu de. O embate das redes. Belo Horizonte: **Em debate**, vol. 06, n°7, 2014.

SILVEIRA, Sergio Amadeu da; CASSINO, João Francisco. Comunicação militarizada: a internet e os novos formatos de guerra. Santo André: **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, Vol. 22, N° 1, jan/abril, 2020.

RIBEIRO, Marcio Moretto; ORTELLADO, Pablo. O que são e como lidar com as notícias falsas. São Paulo: SUR – **Revista Internacional de Direitos Humanos**, Vol. 15, N° 27, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR	Globalização, Natureza e Território
DOCENTE RESPONSÁVEL	A definir
CARGA HORÁRIA	30h
EMENTA	
O modelo urbano-industrial da modernidade e o domínio da natureza. A (re)significação da ideia de sustentabilidade. A estratégia tecnocrática ambiental internacional. Ecologia política e economia ecológica. A apropriação dos espaços naturais e a expropriação territorial das chamadas minorias. Crise ambiental ou societária? Reflexos na educação pretensamente ambiental.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA	
ALIER; Joan Martínez. O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração . Tradução: Maurício Waldman. 2.ed. (4ª reimpressão) São Paulo: Contexto, 2018, 381p. Título original: El ecologismo de los pobres: conflictos ambientales y lenguajes de valoración. ISBN 978-85-7244-358-6.	
LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo de Souza. Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania . 5.ed. (1ª Reimpressão) São Paulo: Cortez, 2011.	

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **O desafio ambiental**. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2016, (Os porquês da desordem mundial: mestres explicam a globalização. Organização: Emir Sader).

COMPLEMENTAR

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Para onde vai a educação ambiental? O cenário político-ideológico da educação ambiental brasileira e os desafios de uma agenda política crítica contra-hegemônica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 7, n. 14, p. 398-421, Ago./Dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1677/>. Acesso em: 15 mai. 2015.

LEFF, Enrique. **Racionalidade Ambiental**: a reapropriação social da natureza. Tradução: Luís Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, 555 p. Título original: Racionalidad ambiental: la reapropiación social de la naturaleza. ISBN 85-200-0710-4.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001, 85p.

10. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é a última etapa do processo formativo e constitui atividade obrigatória para a obtenção do título de especialista em *Humanidades: ciência, educação, política e sociedade*. A escolha do objeto a ser pesquisado perpassará – preferencialmente – por um dos eixos que norteia o curso (ciência, educação, política e sociedade) relacionando-o com o trabalho do discente, a fim de valorizar e potencializar a sua prática cotidiana. O TCC poderá consistir-se de:

- 1- Artigo científico,
- 2- Desenvolvimento de novos produtos ou processos tecnológicos;
- 3- Outro trabalho final previsto no Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação.

O TCC deve ser elaborado individualmente e apresentado em defesa pública, perante banca examinadora composta por, no mínimo, três membros com titulação igual ou superior a de especialista, sendo um deles professor externo ao curso. Deve ser escrito segundo regulamentação específica do curso. Será aprovado o discente que obtiver a média mínima 7,0 (sete).

11. Carga horária total do curso;

A matriz curricular possui uma carga horária total de 420 (quatrocentos e vinte) horas, com inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), distribuídas em 3 (três) módulos a serem cumpridos em 02 (dois) semestres. Todos os componentes curriculares possuem 30 (trinta) horas cada, num total de 13 (treze) componentes, sendo 05 (cinco) componentes no Módulo I; 04 (quatro) componentes no módulo II e 04 (quatro) componentes no Módulo III, mais um semestre de prazo para o desenvolvimento e defesa do TCC.

O prazo mínimo para conclusão do curso é de 02 (dois) semestres, e o máximo de 4 (quatro) semestres, contabilizados a partir da data do ingresso.

12. Corpo docente (titulação máxima, instituição de vínculo e endereço do Lattes);

NOME	TITULAÇÃO	INSTITUIÇÃO DE VÍNCULO	CURRÍCULO LATTES
Camila Nunes Duarte Silveira	Doutora	IF BAIANO	http://lattes.cnpq.br/0767107051287713
Chintamani Santana Alves	Mestre	IF BAIANO	http://lattes.cnpq.br/6671461022642205
Clésio Rubens de Matos	Mestre	IF BAIANO	http://lattes.cnpq.br/8728454844405883
Emilson Batista da Silva	Mestre	IF BAIANO	http://lattes.cnpq.br/5505509983431153
Euvaldo Cotinguiba Gomes	Mestre	IF BAIANO	http://lattes.cnpq.br/7062225971004096
Jeferson Monteiro Andrade	Mestre	IF BAIANO	http://lattes.cnpq.br/2630209140365317
Rafael Assumpção de Abreu	Doutor	IF BAIANO	http://lattes.cnpq.br/9970112770475629
Illa Pires de Azevedo	Mestra	IF BAIANO	http://lattes.cnpq.br/7796551683645549
Marise Rodrigues Guedes	Mestra	IF BAIANO	http://lattes.cnpq.br/3200259337883469

13. Metodologia e periodicidade de ministração das aulas;

A metodologia a ser empregada no curso prevê a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e privilegia a transdisciplinaridade, mediante a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento. Para tanto, lançará mão de técnicas pedagógicas problematizadoras, a saber: aula expositiva dialogada, estudos de caso, seminários, estudos dirigidos, realização de atividades práticas e oficinas temáticas e outras técnicas que subsidiam a aprendizagem por meio da ação-reflexão-ação. Incentivará, também, o envolvimento do aluno em atividades complementares, tais

como: participação em eventos e atividades acadêmico-científico-culturais oferecidos tanto pelo IF Baiano, quanto por outras entidades ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão.

O Curso terá duração de 18 meses com encontros quinzenais, concentrados, preferencialmente, às **sextas-feiras e sábados**, conforme calendário específico do curso, totalizando uma carga horária de 420 horas (incluído o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, que terá uma carga horária de 30 horas).

No que concerne à avaliação, sob a perspectiva formativa e em consonância com os princípios teórico-metodológicos da presente proposta, as atividades avaliativas do curso privilegiarão a transdisciplinaridade de modo que possibilitem o alcance dos objetivos estabelecidos em cada componente curricular e favoreçam a reorganização, avanços e/ou mudanças de rumo no processo de construção do conhecimento. O professor criará seus instrumentos avaliativos, entretanto, deverão ser realizadas duas avaliações em cada componente curricular, sendo que ao menos uma delas deverá ser realizada em sala de aula. A aprovação do discente estará condicionada simultaneamente à obtenção de nota mínima 7 (sete) e frequência mínima em 75% das aulas de cada disciplina, conforme legislação em vigência.

14. Perfil do egresso

Espera-se que, ao finalizar o curso, o especialista em Humanidades seja capaz de identificar os problemas sociais no âmbito geral e local e sobre eles atuar como um agente transformador da realidade local, apresentando melhorias e promovendo cooperação entre os profissionais de suas respectivas áreas de atuação.

15. Descrição da infraestrutura do campus e/ou do centro de referência

O IF Baiano - *Campus* Itapetinga, possui uma área de 105 ha. A estrutura do *campus* é composta de setores administrativo e pedagógico. O setor administrativo com 07 salas ocupa aproximadamente 324m² de área construída. O setor pedagógico dispõe de 01 (um) auditório pequeno com capacidade para 70 (setenta) pessoas, 04 (quatro) salas para docentes, 01 (um) refeitório, 01 (uma) cantina, 01 (uma) garagem com veículos utilitários (ônibus, micro-ônibus, *sprinter*, caminhão, carros de passeio, maquinário agrícola).

Ainda, possui 09 (nove) salas destinadas às atividades pedagógicas, tais como Diretoria Acadêmica, Coordenação de Ensino, Coordenação de Assuntos Estudantis, Equipe Técnico-Pedagógica, Coordenação de Pesquisa e Inovação, Coordenação de Extensão, Coordenação das Unidades Educativas de Campo, Secretaria de Registros Acadêmicos, Reprografia, Atendimento Individual Discente.

Todos os setores são providos com os equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades, como computadores, impressoras, tablets, bem como com conectividade e transferência de dados.

Como área de convivência do *campus* possui 4.000 m² de área esportiva (quadra poliesportiva e campo de futebol), além de um espaço aberto de convivência e para realização de eventos científicos e culturais (tenda), com 288 m².

15.1. Biblioteca

A Biblioteca Dalila Calmon do *Campus* Itapetinga atende à comunidade acadêmica interna e de seu entorno, nos setores de ensino, pesquisa e extensão. Capaz de atender 55 pessoas devidamente acomodadas. O acervo é composto por materiais de múltiplas áreas do conhecimento, disponíveis para pesquisa através de catálogo on-line.

A Biblioteca possui uma área total de 260m², apresenta uma entrada principal acessível e ampla. Possui ainda uma sala para a coordenação e outra para processo técnico, além de disponibilizar 10 (dez) computadores com acesso à internet para serem utilizados pelos alunos em suas pesquisas.

Os equipamentos e mobiliários disponíveis aos usuários da biblioteca são suficientes e adequados às exigências de um ambiente próprio para estudo e pesquisa.

No tocante ao empréstimo de livros, o estudante deverá seguir o regulamento da biblioteca Dalila Calmon, que trata sobre os procedimentos de retirada, renovação e devolução de livros.

As aquisições de bibliografias se darão em conformidade com o Plano de Atualização de Acervo Bibliográfico, constante do Plano de Implantação do Curso de Especialização em Humanidades, considerando a relação entre o quantitativo de livros e estudantes, além das necessidades advindas dos professores em seus componentes curriculares.

15.2. Laboratórios

O *Campus* Itapetinga dispõe de 04 (quatro) espaços destinados aos laboratórios que, por sua vez, poderão ser usados no Curso de Especialização em Humanidades, sendo 03 (três) situados no novo módulo acadêmico, e o outro no antigo módulo de salas de aula. Todos eles possuem estrutura de rede lógica instalada.

15.3. Recursos Didáticos

Os recursos didáticos se apresentam como um conjunto de ferramentas utilizadas pelos docentes para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, funcionando como uma ponte entre o conteúdo proposto para cada componente curricular e o discente, assumindo a função de mediadores da aquisição do conhecimento. Sua utilização é muito importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, proporcionando uma melhor aplicação do conteúdo.

A capacidade que os recursos didáticos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, principalmente os audiovisuais, faz com que a/o estudante desenvolva sua criatividade, tornando-se ativamente participante de construções cognitivas.

Realizar atividades pedagógicas dinâmicas e mais atraentes é papel importante do docente em todas as áreas do conhecimento, com vistas a conseguir conquistar o interesse do discente. Diante da infinidade de recursos que podem ser utilizados nesse processo, trabalhamos com uma variedade de recursos didáticos para prática docente, podendo ser utilizados em conjunto ou separadamente, a depender do contexto a ser inserido:

- Recursos Naturais (elementos de existência real na natureza, tais como água, animais, vegetação);
- Recursos Pedagógicos (livros, quadro branco, pincel atômico, slides, maquetes);
- Recursos Tecnológicos (internet e seus dispositivos, computadores, equipamentos de data show e lousa digital interativa, laboratório de línguas);
- Recursos Culturais (Biblioteca, exposições).

15.4. Salas de Aula

O *Campus* Itapetinga possui 20 (vinte) salas de aula, com capacidade máxima para 40 discentes, num total de 1.080 m² de área construída, aproximadamente. Todas as salas possuem sistema de aclimatação, boa acústica, acessível, além de possuírem carteiras que garantem ergonomia aos discentes e docentes.

Quanto à segurança do espaço, o mesmo possui os equipamentos contra incêndio e pânico. O Curso de Especialização em Humanidades utilizará a estrutura do módulo novo de salas de aula, ocupando até 04 (quatro) salas deste espaço, quando estiver em ciclo final de integralização do curso, que tem previsão de entrada anual / bianual de turmas.

16. Resultados e impactos esperados:

O Curso de Especialização em *Humanidades: ciência, educação, política e sociedade* visa formar profissionais graduados que tenham interesse em aprimorar o conhecimento sobre questões concernentes à ciência, educação, política e sociedade para atuarem em seus ambientes profissionais com conhecimentos que lhes capacitem a identificar e intervir sobre a realidade social e local. Neste sentido, ao qualificar esses profissionais espera-se ampliar as suas possibilidades de atuação junto às suas comunidades de modo que sejam referências no combate às desigualdades sociais, à violência, ao preconceito, entre outros.

Após a conclusão do Curso, o egresso deverá sentir-se capacitado e qualificado para identificar problemas de cunho social e sobre eles pensar criticamente. Deve ter consciência do papel que desempenha na sociedade e estar apto a apresentar projetos de melhorias para a comunidade local.

O Curso de Especialização em *Humanidades: ciência, educação, política e sociedade* IF Baiano/Campus Itapetinga oportunizará para a região do Médio Sudoeste Baiano um aumento nas atividades de pesquisas relacionadas aos problemas sociais e pode ser um ponto de partida para a formação de grupos de pesquisa, seminários, congressos, e demais atividades correlatas à divulgação científica e produção do conhecimento.

17. Referências

BALLESTRIN, L. **América Latina e o giro decolonial**. Revista Brasileira de Ciência Política. n11 maio/ago. 2013, pp. 89-117.

BRASIL. Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

COSTA, S. **Dois atlânticos: teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2011.
HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu** (5), 7-41.

HARDING, S. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. **Revista Estudos Feministas** v1 n. 1 1° Semestre. 1993.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1982.

MALDONADO-TORRES, N. Transdisciplinaridade e decolonialidade. **Revista Sociedade e Estado** v31 n. 1 jan/abr. 2016.

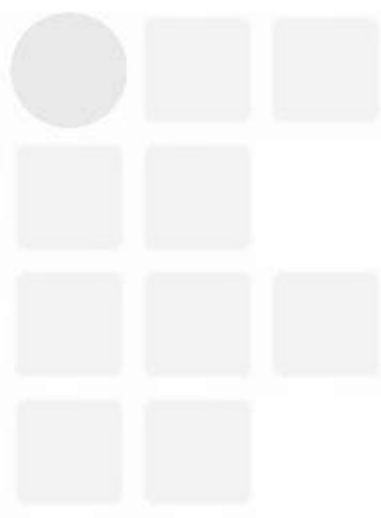
NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, Antonio (org.). **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1998.

SAID, E. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. Companhia das Letras: São Paulo, 1990.

SANTOS, A. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação** v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. p.71-83.

WELSCH, W. Mudança estrutural nas ciências humanas: diagnóstico e sugestões. **Revista Educação**, Ano XXX, n.2, maio/ago. 2007.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Baiano